

Sociedade Venezuelana Marcha contra Lei de Propriedade de Moradias

By [Edu Montesanti](#)

Global Research, April 18, 2016

Ramos Allup deseja mercantilizar mais de um milhão de moradias entregues pelo governo bolivariano. Telegrama secreto norte-americano aponta: “Não apenas a AD [partido de Allup] é extremamente verticalizada, como é ditatorial”. Outras revelações trazidas à luz dos fatos não deixam dúvidas sobre o que está por trás de mais este ataque contra as conquistas sociais na Venezuela, e na própria América Latina

Cidadãos venezuelano dos mais diversos segmentos sociais saíram às ruas da capital Caracas, onde marcharam contra a Lei de Outorgamento de Títulos de Propriedade Privada a Beneficiários da *Gran Misión Vivienda Venezuela*, aprovada em 28 de janeiro pela auto-denominada Mesa da Unidade Democrática (MUD), maioria oposicionista na Assembleia Legislativa do país.

Tal medida, entre as tantas anti-populares apresentadas pela MUD desde que obteve maioria legislativa em dezembro do ano passado, visa privatizar as moradias criadas pelo governo bolivariano através do programa *Gran Misión Vivienda Venezuela* (GMVV), que já entregou mais de um milhão de residências, considerado modelo urbanístico mundial.

A moradia de número um milhão foi entregue há 4 meses e meio, em 30 de dezembro diretamente pelo presidente Nicolás Maduro cujo governo, eleito em abril de 2013, entregou 600 mil casas. As outras 400 mil foram construídas e entregues pelo governo de Hugo Chávez, idealizador da GMVV, em vigor desde 2011,

Durante as manifestações deste dia 14, o presidente Maduro afirmou que não deixará de construir casas populares, a que pesem os ataques contra seu governo. “A direita atente a interesses econômicos, disse o presidente venezuelano.

“A mim, ninguém para, continuarei trabalhando para cumprir o legado do líder da Revolução Bolivariana, Hugo Chávez”, disse Maduro.



Maduro cumprimenta manifestantes em Caracas

Lei de Propriedade Privada

Através da Lei de Propriedade Privada, busca-se mercantilizar as moradias a fim de que os proprietários, ao contrário do que ocorre hoje, possam vendê-las nos mercados imobiliário e negro atendendo, desta maneira, aos interesses empresariais.

O governo de Nicolás Maduro tem denunciado, contudo, que a oposição mente ao afirmar que o Estado não emite títulos aos beneficiários do programa – fato constatado pelo giro deste autor pela Venezuela, de ponta a ponta, que inclusive entrevistou família beneficiária do GMVV dentro de seu apartamento (vídeo em Record de Empregos Formais na Venezuela em 20 Anos http://port.pravda.ru/busines/10-04-2016/40755-empregos_venezuela-0/). Junto deste fato, é constatada a invariável e intensa satisfação dos beneficiários, realidade também comprovada pelas próprias manifestações massivas ocorridas no dia 14 por Caracas.

Além do título, o governo entrega também um certificado que indica que a propriedade foi entregue “em venda pura e simples, perfeita e irrevogável”. O que quer dizer que se trata de imóvel de propriedade exclusiva, para evitar a compra e venda que levaria a perder a moradia de muitas famílias, e impediria as vendas especulativas.

O Ministro do Poder Popular para a Habitação e o Habitat, Manuel Quevedo, disse que “eles [opositores] estão interessados no milhão de casas entregues, querem saber onde elas estão cada uma dado que representam os bens que querem transferir ao mercado imobiliário”. O ministro Quevedo também ressalta que seu único interesse é a “especulação, inflar a terra excedente” para, assim, aumentar o custo final do imóvel.

Considerado secretamente por Washington “caso perdido”, e um ser “repugnante”, “bruto”, “arrogante” e com caráter ditatorial (leia revelação WikiLeaks na continuação), o presidente da Assembleia Nacional, Henry Ramos Allup do partido Ação Democrática (AD), alega que quem não tiver dinheiro para terminar de pagar pelo imóvel, que seja despejado e o repasse a outra família que tenha condições de arcar com as despesas. Exatamente esta ideia consta na nova lei aprovada pelo frequentador da Embaixada norte-americana com o *pires na mão*, conforme será abordado mais adiante.

Quevedo afirma que, para que a nova lei tenha validade legal, dever-se-ia, então, revogar todo o compêndio de leis que garantem e apoiam a herança familiar de todos os beneficiários da GMVV criada pelo então presidente Hugo Chávez, em 2011.

Entre essas leis, além da própria Constituição da República Bolivariana da Venezuela, estão a Lei Orgânica de Terras de Emergência e Habitação, a Lei de Regime da Propriedade de Habitação, a Lei contra o Despejo e a Desocupação Arbitrária de Moradias, a Lei Especial de Regularização Integral e Ordenamento da Posse de Terras, a Lei de Regulamentação e Controle das Locações, a Lei contra a Fraude Imobiliária, a Lei de Regime Prestacional do Regime de Habitação e Habitat e, finalmente, a Lei de Determinação dos Preços Justos de Habitação e Imóveis.

Enquanto a lei venezuelana assegura direitos à propriedade privada, no caso da GMVV vale a Garantia de Herança, que não admite hipotecas nem embargos. A Missão estabelece também o conceito de doação no caso de que uma família não tenha condições de custear a habitação, bem como a garantia de subsídios que diminuam o valor do imóvel.

Quém é Ramos Allup



Uma das primeiras medidas “enérgicas” que tomou o deputado de direita, Henry Ramos Allup (no centro da imagem à esquerda), ao assumir a Presidência da Assembleia Legislativa, foi retirar de forma tão autoritária quanto burlesca o quadro do libertador Simón Bolívar da Sala Plenária, produzido em 2012 através de estudos forenses e antropológicos. Para indignação da maior parte da sociedade venezuelana (excluída dessa soma boa parte da elite local).

Insatisfeito, dias dias ordenou que quadros de Bolívar fossem sumariamente removidos de todas as dependências da Casa. Alguma semelhança com personagens bem conhecidos de nossa triste e totalitária história?

É suspeito de ter favorecido o sogro, grande empresário, em licitações de obras públicas

quando deputado da chamada IV República, que durou até a chegada de Chávez à Presidência. Época em que a sociedade venezuelana era fortemente reprimida e vivia sob altos índices de pobreza, na IV República não se investigava casos de corrupção envolvendo seus políticos, daí a suspeita sem julgamento nem provas remanescentes.

Um dos políticos mais ricos da Venezuela, Allup foi peça-chave no boicote às eleições parlamentares de 2005, financiado por banqueiros e por meios de comunicação privados (que na Venezuela somam-se 80%, livres para exercer oposição e praticar as maiores mentiras como este mesmo boicote, e o golpe de 48 horas contra Hugo Chávez em 2002). Por ironia do destino, o mesmo Conselho Nacional Eleitoral boicotado por Allup reconheceu, nas três vezes em que recebeu votos para tanto, sua eleição como parlamentar (como ocorre com todos os eleitos, sejam opositores ou não).

Advogado de 72 anos, idolatrado pela mídia corporativa internacional desde que assumiu a Presidência da Assembleia Legislativa no início do ano, tido agora como personagem proeminente, corajoso, dono de alta capacidade de articulação, calculista e negociador político por excelência, “temido” pelo governo bolivariano, “redentor” da democracia venezuelana, Allup foi bem traçado por trás das cortinas do teatro político-midiático.

No [documento secreto](#) emitido pela Embaixada dos Estados Unidos em Caracas ao Departamento de Estado norte-americano, no dia 17 de abril de 2006, o “diplomata” William Bownfield descreve o então deputado e líder do partido *Acción Democrática*, Ramos Allup, segundo a visão da Embaixada. E ainda revela a mendicância não apenas de Allup, mas também de outros líderes opositores diante dos funcionários do regime de Washington ali – bem ao estilo das classes dominantes latino-americanas.

O título do telegrama secreto, revelado por *WikiLeaks*, é *Caso Perdido*, em referência a Ramos Allup. Considerado pela Embaixada norte-americana um ser “sem imaginação”, “com excesso de confiança e repugnante”, o atual presidente da Assembleia Nacional que aprova medidas impopulares na Venezuela além de bajulado pelo regime de Barack Obama, foi relatado como alguém que xingava, com palavras do mais baixo calão, companheiros parlamentares.

“O principal problema da *Acción Democrática* tem um nome: Ramos Allup”, continua o telegrama secreto que o tacha ainda de “arrogante” e “bruto”, observando que a “grandiloquência é a principal virtude” de um parlamentar que se apoia em suas “honras obsoletas”.

“Não apenas a AD é extremamente verticalizada, como é ditatorial”. “Sua pequenez se estende aos rivais internos”, diz Brownfield que ainda revela, o que não é nenhuma surpresa: Funcionários AD têm, de forma explícita e repetidamente, procurado fundos e favores da Embaixada. Quando recusados por um funcionário da Embaixada, eles pedem para outro. (...) O ex-deputado da Assembleia Nacional pela AD, Pedro Pablo Alcántara, liga e visita a Embaixada regularmente com pedidos de vistos, bolsas de estudo para amigos, etc. Ele liga para diferentes setores da Embaixada se não recebe o que ele pede.

Nem surpreende que tais catadores de migalhas, lá tal qual cá, combatam com peculiar obstinação as conquistas sociais.

Medíocres Fantoques Ditando Futuro do Povo

Digamos que para razoável entendedor, um único telegrama *made in USA* basta a fim de compreender exatamente o que está por trás de mais essa medida impopular por parte da MUD, subserviente como sempre aos auto-declarados “excepcionais”, e sem nenhum projeto de governo na Venezuela.

E por que não, é igualmente suficiente para se compreender, por extensão, que forças operam hoje no intuito de derrubar pelos meios que forem possíveis governos progressistas latino-americanos. O maior inimigo da democracia regional é o mesmo; irremediável, não mudou em absolutamente nada, incompatível com verdadeiras democracias apoiando-se, para executar suas seculares sabotagens, assassinatos e golpes, na ausência de memória, na apatia, na preguiça intelectual, nos medos e nos interesses de seres tão patéticos quanto este inimigo.

Tudo isso subproduto da mídia de desinformação das massas que, por sua vez, insistem em ter a mentalidade pautada por aquela.

Edu Montesanti

Edu Montesanti é autor de *Mentiras e Crimes da “Guerra ao Terror”* (Ed. Scortecci, Brasil, 2012), escreve para o *Jornal Pravda* (Rússia) e para *Truth Out* (Estados Unidos)

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Edu Montesanti](#), Global Research, 2016

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Edu Montesanti](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca